



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12205 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

**TROCAS DOCENTES NA TESSITURA DO CONHECIMENTO EM REDE:**

‘aprenderensinar’ na pandemia e para além dela

Elvio Jose Reis do Nascimento - Fundação de Apoio a Escola Técnica - FAETEC

Luciana Velloso da Silva Seixas - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**TROCAS DOCENTES NA TESSITURA DO CONHECIMENTO EM REDE:**

**‘aprenderensinar’ na pandemia e para além dela**

Este texto apresenta contribuições de pesquisa de mestrado, que objetivou compreender como se dão as apropriações docentes para usos das tecnologias digitais na tessitura do conhecimento em rede; em tempos de grandes demandas na contínua formação docente, dada as influências de diversos aspectos contemporâneos; como a cibercultura, conceito amplamente observado por Lévy (1999); Lemos (2003) e Santos, E. (2019). Assim, em função de nossas experiências vivenciadas em uma escola pública de Ensino Fundamental II, campo de nossa pesquisa, dos meses finais de 2019 aos meados de 2021, vemos emergir percepções que partem dos cotidianos desse ‘*espaçotempo*’<sup>[ii]</sup> escola (ALVES, 2008), em suas mais diversas nuances, que vão se apresentando à medida que a ‘*aprendizagemensino*’ acontece.

Nos últimos meses do ano de 2018, não tão distante da declaração do início da pandemia pelo novo Coronavírus (11 de Março de 2020); uma pesquisa do IBGE/PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), no 4º trimestre de 2018<sup>[iii]</sup>, nos informa que no território nacional o percentual de domicílios com acesso à Internet, expresso em valores relativos é de 79,1%.

Assim, compreendemos em parte, a amplitude dos usos das tecnologias digitais em rede e de seus artefatos culturais tecnológicos em nossa sociedade; nos desvelando que o ciberespaço, espaço criado, modificado e recriado das conexões de Internet, segundo Lévy (1999), é um dos principais canais emergentes de propagação de informações, comunicações e relações sociais nas últimas décadas. Redes de redes em teias de conhecimento rizomáticas, conforme elucidam Deleuze e Guattari (1995), sobre o rizoma.

Com efeito, em tempos mais recentes, quando o mundo era surpreendido pela pandemia

do novo coronavírus, a educação buscou caminhos alternativos por meio de tecnologias digitais, tanto em escolas como universidades. O Ensino Remoto (ER), modalidade de ensino que pressupõe a distância geográfica de professores e estudantes, tornou-se a base para o Ensino Remoto Emergencial, adotado imediatamente para os diferentes níveis de ensino.

No trajeto da pesquisa, convidamos ao diálogo, vários autores, teóricos da educação, em uma bricolagem científica, que segundo Kincheloe e Berry (2007, p.10) é “uma forma prática de construir uma ciência crítica da complexidade”. Consideramos também a abordagem multirreferencial, segundo Ardoino (1998), dada a diversidade de experiências e vivências que atravessam a pesquisa.

A Etnopesquisa como metodologia, nos inspirou na compreensão de que os membros de um determinado grupo social, conhecem mais das questões que o cercam, pois “[...] a etnopesquisa direciona seu interesse para compreender as ordens socioculturais em uma organização, constituídas por sujeitos, intersubjetivamente edificados e edificantes, em meio uma bacia semântica culturalmente mediada” (MACEDO, 2010, p.9).

Assim, objetivamos entender melhor os praticantes em suas ações diárias, para isso buscamos exercitar a observação e escuta atentas, voltadas a questões que nem sempre ficam explícitas nas relações que emergem do dia a dia da escola, e na sua arte do fazer, como nos diz Certeau (2013). O uso dos etnométodos, maneiras e formas, que se adequam às necessidades para encontrar caminhos nesses entendimentos, nos conduziram a acionar certos dispositivos de pesquisa; Ardoino, os conceitua como sendo “uma organização de meios materiais e/ou intelectuais, fazendo parte de uma estratégia de conhecimento de um objeto” (ARDOINO: LOURAU, 2003, p. 80). Assim, fizemos uso do diário de campo, roda de conversa presencial e *online*, entrevistas abertas, conversas pelo grupo do *WhatsApp*.

Nesse recorte de tempo em que se realizou a pesquisa, percebemos que a intensificação de usos do digital em rede, se deu a princípio, durante o período pandêmico, no distanciamento físico; embora mesmo antes da pandemia, se percebia no campo, respostas já em curso aos movimentos socioculturais da contemporaneidade refletidos nas tecnologias digitais trazidas pelos discentes as ambiências escolares. Urgia portanto uma premente necessidade docente de desenvolver e praticar diversos letramentos digitais (Xavier, 2005), necessários ao uso das múltiplas linguagens que habitam as redes no *online*. Não deixando dúvidas do desafio que seria transpor em breve período de tempo, os conteúdos disciplinares do presencial ao *online*, sem desrespeitar a relevância dos diferentes contextos socioeconômicos, expressos na pluralidade da escola.

Ao começarmos nossas interações no campo de pesquisa, no último trimestre do ano de 2019, iniciamos entrevistas abertas na forma presencial, na sequência, a roda de conversa. Nas percepções concebidas em meio a estes contatos iniciais, encontramos, olhares ainda tímidos quanto a inclusão do digital em suas práticas de sala de aula, como forma de mediar o processo de ‘*aprendizagemensino*’. Muitos praticantes utilizavam redes sociais, grupos e/ou páginas, na intenção do compartilhamento de conteúdos e recebimento de trabalhos.

Na pandemia, observamos que mesmo em meio às pressões do evento global que nos acometia, os praticantes interagiram intensamente entre si, havendo apoio mútuo materializado na forma das trocas docentes e empenho conjunto. A migração do presencial para o digital propôs o desenvolvimento de novos letramentos, já que várias outras linguagens dotadas da hipertextualidade eram necessárias; Vídeo, áudio, texto, imagens, como também a convergência de todas estas por meio das plataformas digitais. Puseram-se em prática múltiplos letramentos que se voltaram a pluralidade e a diversidade, cultural e social, focalizando os aspectos emancipadores e transformadores da educação, como nos diz Freire (2003).

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais em Rede. Cibercultura. Educação. Práticas Docentes.

## Referências

ALVES, Nilda. **Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com cotidianos.** In: OLIVEIRA, Inês. B.; ALVES, Nilda. (Orgs). Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes e saberes. Petrópolis: DP et Alli, 2008. p. 39-48

ARDOINO, Jacques. **Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas.** In: BARBOSA, J. G. (coord.). Multirreferencialidade nas ciências sociais e na educação. São Carlos: UFScar, 1998.

ARDOINO, Jacques; LOURAU, R. As pedagogias institucionais. São Carlos: RiMa, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** 20 ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2013.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs.** Vol. 1. Trad. Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

KINCHELOE, Joe L.; BERRY, Kathleen S. **Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LEMOES, André. **Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época.** In: CUNHA, Paulo (Org). Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003. p. 11-23.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação.** Brasília: Liberlivros, 2006.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Compreender/mediar a formação: o fundante da educação.** Brasília: Líber Livros, 2010.

SANTOS, Edméa **Pesquisa-formação na cibercultura.** EDUFPI, 2019.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento digital e ensino. In: FERRAZ, Carmi Santos; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. V.1, p. 133-148.

---

[i] Segundo a autora escrever os termos juntos, surge da necessidade de mostrar a importância de superar os limites do modo dicotomizado moderno de pensar.

[ii] Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=27138&t=resultados> - Acesso em: 04 ago 2020